



Academia de Marinha

Newsletter

Nº2
Fevereiro 2018

Sessão Solene Entrega do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2017

Em **27 de fevereiro** teve lugar a cerimónia de entrega do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2017, e a apresentação da obra premiada, **“Roteiros e rotas portuguesas do Oriente nos séculos XVI e XVII”**, da autoria do **Académico Jorge Semedo de Matos**.

Após agradecer a presença do Almirante CEMA e AMN, António Silva Ribeiro, nas vésperas de deixar o comando da Marinha, o Presidente da Academia, Almirante Francisco Vidal Abreu, referiu no seu discurso que *“foi com gosto que o recebemos nesta ocasião e que a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada dá a devida solenidade a esta sessão, na continuidade de uma já longa tradição, assim honrando o fundador desta Academia, exímio marinheiro, administrador, político, diplomata e, acima de tudo, um visionário. (...) aproveitando a oportunidade para, em nome da Academia de Marinha, lhe desejar bons ventos para os próximos anos em que irá desempenhar as altíssimas funções de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas”*.

Relativamente ao prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”, de âmbito internacional e atribuído nos anos ímpares, é destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da História das atividades marítimas dos Portugueses, honrando assim a memória do seu patrono, primeiro presidente desta Academia e fundador do Centro de Estudos de História Marítima em 1969, que esteve na sua génese.

O Presidente agradeceu também aos membros do júri do prémio o apoio dado à Academia de Marinha, pelo trabalho de análise e avaliação das 11 obras concorrentes. Para além do prémio já referido, foi atribuída uma **menção honrosa** à obra **“Jornal da Marinha: Chefias, mudanças, permanências e desempenhos nos últimos 180 anos”** da autoria do **Académico João Moreira Freire**.





Terminada a cerimónia de entrega dos diplomas, o premiado, Comandante Semedo de Matos, apresentou a sua obra “Roteiros e rotas portuguesas do Oriente, nos séculos XVI e XVII” como sendo um projeto que nasceu há muitos anos atrás, quando ainda frequentava o mestrado em “História dos Descobrimentos”.

O autor da obra referiu que podemos encontrar nos textos dos Roteiros a preocupação na forma como descreve a rota, os perigos e os momentos que ali viveu o piloto, explicando os procedimentos, as recomendações sobre a navegação, no fundear durante a noite, as características dos fundos, das conhecenças, sejam elas de terra ou do próprio oceano e os aspetos meteorológicos relevantes.

Por fim, salientou que *“estes roteiros falam de fundos, sujos, sujões e limpos, claros ou escuros; de águas amassadas e arvoredos esfarrapados; ilhas escalvadas, com montanhas que parecem montes de trigo, selas, duas irmãs, capelos de frade, ou orelhas de lebre; descrevem promontórios altos que vêm beber ao mar. Mostram-nos uma*

linguagem própria dessa gente do mar de outros tempos, uma linguagem simples que recorre ao seu próprio quotidiano e à sua vivência para descrever os acidentes geográficos das suas rotas, uma linguagem que talvez não esteja de todo desaparecida das nossas póvoas e comunidades piscatórias, ainda hoje. Uma linguagem que achei fascinante”.

A terminar, o Almirante CEMA e AMN, António Silva Ribeiro, usou da palavra para se despedir da Academia, na qualidade de Comandante da Marinha, e também para enaltecer os feitos de enorme significado deixados pelo patrono do prémio, Almirante Sarmiento Rodrigues.



Sessão Cultural “Lisnave – Cinquenta anos de História”



Na sessão cultural de **6 de fevereiro**, subordinada ao tema “Lisnave – Cinquenta anos de História”, foram apresentadas as comunicações “**História Social da Lisnave**”, pela **Prof. Doutora Raquel Varela** e “**Lisnave, 50 duros anos de um grande êxito**”, pelo **Académico Óscar Mota**.

A historiadora, Professora Raquel Varela, lembrou na sua intervenção que durante quase três décadas os operários dos estaleiros navais da Lisnave, em Lisboa, protagonizaram alguns dos mais importantes conflitos sociais de Portugal. A Lisnave foi, de 1967 a 1984, a maior concentração operária de Portugal com cerca de 9000 trabalhadores efetivos, tendo sido um modelo nas relações entre grupos económicos privados e o Estado. O seu crescimento acompanhou o fecho do Canal do Suez e o seu desmantelamento deu-se com a deslocalização da indústria naval para os países asiáticos. A Lisnave foi um modelo de organização dos trabalhadores com um efeito de arrastamento para toda a sociedade.

Seguiu-se a apresentação do Engenheiro Construtor Naval Óscar Mota que disse considerar a Lisnave o maior êxito internacional de sempre da indústria portuguesa. Durante alguns anos foi o maior estaleiro de reparação naval do mundo e um dos mais rentáveis, sendo admirado internacionalmente. A grande retração de atividade surgiu com o primeiro grande choque petrolífero, de 1973-74, e com as perturbações sociais do 25 de abril de 1974.



A terminar, referiu que o renascimento da empresa, com novo modelo de operação, surgiu dum processo longo de recuperação que levou à mudança das instalações do estuário do rio Tejo, Margueira, para as do rio Sado.



Sessão Cultural

“Os Descobrimientos e a Expansão nos *Painéis de S. Vicente*”

Em Sessão cultural de **20 de fevereiro** foi apresentada, pelo **Prof. Doutor Fernando Baptista Pereira**, a comunicação “Os Descobrimientos e a Expansão nos *Painéis de S. Vicente*”.

O conferencista salientou a enorme importância que representam os *Painéis de S. Vicente* para a cultura portuguesa do século XV.

Os seis *Painéis* retratam um agrupamento de personagens, em torno da dupla figuração de São Vicente, numa solene e monumental cerimónia representativa da Corte e de vários estratos da sociedade portuguesa da época, em ato de veneração ao patrono e inspirador da Expansão Militar Quatrocentista no Norte de África.

Estas figuras, caracterizadas pela concentração expressiva dos rostos e atitudes e pela requintada definição dos trajés e adereços, parecem indiciar o intuito de uma evocação narrativa e uma visão contemplativa.

De salientar que este estilo de representação da estrutura social é original, já que não há conhecimento de obra semelhante desta época na Europa.

Embora permaneça problemático o pleno entendimento da intenção e significado da obra, é certo que o seu autor, Nuno Gonçalves, foi o pintor régio de D. Afonso V e que esta estaria originalmente integrada no retábulo de São Vicente da Capela-mor da Sé de Lisboa.



Sessão Cultural

“Back to the Future? The Re-Emergence of State on State Conflict at Sea and the Lessons of the Cold War”



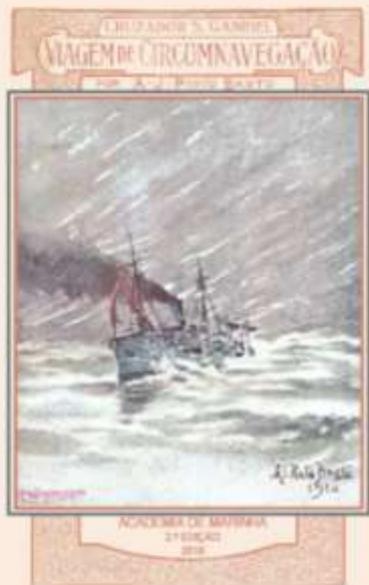
Na Sessão cultural de **22 de fevereiro** foi apresentada a comunicação “Back to the Future? The Re-Emergence of State on State Conflict at Sea and the Lessons of the Cold War”, pelo Professor Doutor **Eric Grove**.

O especialista inglês, em História Naval, centrou a sua comunicação nos problemas geoestratégicos que se colocam à Europa e aos Estados Unidos da América face às pretensões aparentemente expansionistas da Rússia e da China.

Comunicar é o meio de interveniência estratégico para que se possa regressar ao futuro.



“Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”



Até à presente data a Marinha de Guerra Portuguesa realizou sete “voltas ao Mundo”, sendo a mais antiga a do cruzador S. Gabriel. O navio, que também foi o primeiro a ser equipado com um aparelho de TSF, largou de Lisboa no dia 11 de dezembro de 1909 e regressou ao mesmo porto em 20 de abril de 1911, isto é, seis meses após a implantação da República. Em 16 meses e 9 dias percorreu 41.981 milhas e escalou 72 portos, tendo visitado todos os territórios ultramarinos portugueses de então.

O relato pormenorizado deste memorável feito encontra-se descrito no livro “Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”, da autoria do **Capitão-de-fragata António Jervis Pinto Basto**, seu comandante nessa viagem, e editado em Lisboa, pela Livraria Ferreira, em 1912.

A narrativa da navegação em mares tempestuosos ou em águas restritas sem cartas atualizadas, a apreciação das terras visitadas e das suas populações e o modo como o navio foi recebido, especialmente pelas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, são temas de leitura cativante, complementada com desenhos alusivos do próprio comandante.

Assim, a reedição do “Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”, não só dá a conhecer um facto histórico, como também é um estímulo para aqueles se interessam por assuntos ligados ao mar ou que tenham iniciado a sua carreira naval.

(Almirante Francisco Vidal Abreu)

AVISO

Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018

Até 28 de Setembro de 2018 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas.

O regulamento do Prémio está disponível no Portal da Academia de Marinha.

academia.marinha.pt



AVISO
XV Exposição de Artes Plásticas “O MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS”

Cerimónia de Inauguração da XIV Exposição de Artes Plásticas, em 2016, no Museu de Marinha



A Academia de Marinha, nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, vai levar a efeito a **XV Exposição de Artes Plásticas**, subordinada ao tema "**O MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS**" e ficará muito honrada com a sua participação.

Para se participar é indispensável o envio, através de correio eletrónico, para academia.marinha@marinha.pt (num tamanho máximo de 9MB), **até 6 de abril de 2018**, dos seguintes dados:

- **Curriculum Vitae** .com a indicação do endereço eletrónico) com o máximo de 12 linhas;
- **Uma imagem** devidamente identificada de cada uma **das obras** a expor para figurar no catálogo.

As obras deverão ser entregues no Museu de Marinha (Departamento do Património), em 23, 24, 26 e 27 de abril de 2018, das 10:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 16:00 horas, e terão de ser recolhidas no período de 10 a 14 de setembro de 2018, no horário atrás indicado. A **inauguração** terá lugar no dia **5 de junho de 2018**.

A exposição estará aberta ao público todos os dias, a partir de 6 de junho a 3 de setembro de 2018, das 10:00 às 18:00 horas.

As obras expostas podem ser vendidas sem qualquer percentagem para a Academia.

Os prémios e as menções honrosas atribuídas pelo Júri serão entregues na cerimónia da inauguração.

A cada expositor será atribuído um certificado de participação na Exposição.

Oportunamente serão enviadas a V. Exa a constituição do Júri e os convites para a inauguração.

O regulamento da XV Exposição de Artes Plásticas encontra-se disponível para consulta na secretaria e no Portal da Academia de Marinha. academia.marinha.pt

Março

Dia 6 — 17.30

“Espadas, adagas e espadas protocolares dos Oficiais da Marinha Portuguesa”
Académico Paulo Judá Santos

Dia 8 e 9 – Quinta e Sexta-feira – EXTRAORDINÁRIA — 09:30 horas às 19:00

I Congresso Internacional “Almirante Colon – um feito no Ponente”

Organizado pela Associação Cristovão Colon, no auditório da Academia de Marinha.

*Conforme o programa da Associação Cristovão Colon.
assoc.cristovaocolon@gmail.com / <http://colon-portugues.blogspot.pt/>*

Dia 13 — 17.30

“Viagens e quotidianos da carreira do Brasil em setecentos”
Académico Artur Teodoro de Matos

Dia 20 — 17.30

“Aristides de Sousa Mendes, Salazar, Franco e Hitler”
Académico Bernardo Sá Nogueira

Dia 22 – Quinta-feira — EXTRAORDINÁRIA — 18:00 horas às 19:00— Em Santarém

Sessão Cultural Conjunta CIJVS e AM subordinada ao tema: “Sá da Bandeira, militar e político”

“FIEL À BANDEIRA, AO REI E À PÁTRIA” - SÁ DA BANDEIRA E A MARINHA (1832-1870)
Académico Fernando David e Silva (pela AM)

“A pátria nada me deve / Reminiscência da vida do General Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo - O português mais ilustre do nosso século”
Tenente-Coronel da GNR de Infantaria Paulo Jorge Alves Silvério (pelo CIJVS)

OBS:

A AM está a tentar providenciar um transporte para os interessados, mediante inscrição prévia na secretaria da AM.

Saída da AM às 14:00 horas, visita à cidade de Santarém e regresso a Lisboa após a sessão